ANO 3.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 5 DE DEZEMBRO DE 1923 N.º 817

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

UM jornal, que nunca nomeia os seus colegas, entrevistou os implicados no caso dos bilhetes do Tesouro, recolhendo as suas declarações.

Um deles, Julio Rôxo, explicou-se assim:

—«Não sabia que os bilhetes eram falsos. Calculava, é claro, que se tratava dum negocio ilicito, que eles tivessem sido roubados no Ministerio das Finanças, ou nos Transportes Maritimos. Mas... o Estado tem sido tanta vez roubado! E a prova de que tomei os bilhetes como autenticos é que os paguei com o meu rico dinheiro».—

Esta maneira de falar denota o seguinte: 1.º que Julio Rôxo acreditava que o Estado, tendo sido roubado tantas vezes, podia sê-lo mais uma; 2.º que, embora o *negocio* dos bilhetes se lhe afigurasse ilicito, ele não sentia sombra de pejo em tomar parte nele, visto ser lucrativo; 3.º que, ignorando que os titulos eram falsos, ficava com a consciencia bastante tranquila para traficar com os verdadeiros, embora soubesse que eram roubados no Ministerio das Finanças.

Daqui até poder ser apontado como um criminoso, ainda Julio Rôxo tinha muito que declinar. Felizmente para ele que a policia o surpreendeu a tempo de ele fornecer á imprensa uma nota tão ilucidativa.

Se tem fugido para Espanha, estragava a sua vida e o seu nome. Não será mau, no entanto, que o seu advogado lhe modere um pouco a loquela, aliás...

* * *

CONFERENCIAS lidas, no Primeiro Congresso do Trabalho Nacional, realisado no Porto de 1 a 4 de julho de 1923:—«Pautas Aduaneiras e Tratados de Comercio», por Albano de Sousa; «Os Transportes Terrestres e Maritimos», por Ricardo Spratley; «A Energia de Origem Hidraulica e Termica», por Ezequiel de Campos; «Ensino Profissional e Aumento de Produtividade», pelo sr. Armando Marques Guedes; «A Energia das Marés», pelo professor Tomás Joaquim Dias; «Memorias e Outros Documentos» referentes ao mesmo congresso.

* * *

CONTINUAM a chegar até nós rumores ácerca de revoluções que se projectam, a fim de levar ao poder um governo que realise uma obra bem nacional, cortando abusos e emendando velhos erros, doa a quem doer.

Não sabemos se tem sombra de fundamento, se bem que estejamos habituados ao nascer de tantas bolas de sabão.

Se porém alguem pensa em coisas tão graves, antes da hora fatal, indague, primeiramente, se Portugal está em condições de salvar-se por meio duma revolução.

* * *

MAIS uma tese do Congresso das Associações Comerciais e Industriais—«A influencia da Moeda fiduciaria circulante na economia nacional», por José de Oliveira Soares.

* * *

RECEBEMOS o fasciculo da revista de vulgarisação *Broteria*, correspondente ao mês de Novembro. A *Broteria* que se publica em Caminha, é dirigida pelo sr. J. S. Tavares.

* * *

POR todo este mês, é posto á venda um interessante estudo do dr. Manuel Múria, intitulado *O Seiscentismo em Portugal*.

O porto de Lisboa

Entre as teses apresentadas ao Congresso das Associações Comerciais e industriais portuguesas, uma se reveste de actualidade tão flagrante que desnecessario se torna encarecer-lhe a importancia.

Intitula-se *Desorganisação do Trabalho no porto de Lisboa e suas consequencias no custo da vida* e é seu autor o presidente da Associação dos Armadores de Navios de Portugal, o sr. José Julio Corrêa da Silva.

Divide-se em três partes: deficiencia dos serviços e das instalações do porto; exigencias do pessoal terrestre e maritimo ao serviço do porto e sua repercussão nas classes operarias ribeirinhas; influencias deleterias dos T. M. do E. e suas consequencias no armamento em geral, de que Lisboa é o principal porto.

As obras do porto de Lisboa foram repartidas em quatro secções — uma de Alcantara a Santa Apolonia; outra de Santa Apolonia ao Poço do Bispo; outra do Caneiro de Alcantara a Belem; e uma ultima na outra margem do rio.

Só a primeira foi construida pelo constructor-arrendatario Hersent que apetrechou o porto com o material que ainda possui, exceção feita de dois guindastes electricos.

A segunda é impropria para a atracação de embarcações de qualquer lote, pois não possuem capacidade para tanto as docas de Santo Amaro, Bom Sucesso e Belem.

A terceira, não obstante ter varios obras estudadas, está em simples projecto — o que é tanto mais para lastimar quanto é certo que era nesta secção que se achavam previstos espaços para o serviço de carvão. Quanto á quarta, nada ha ainda feito nem estudado.

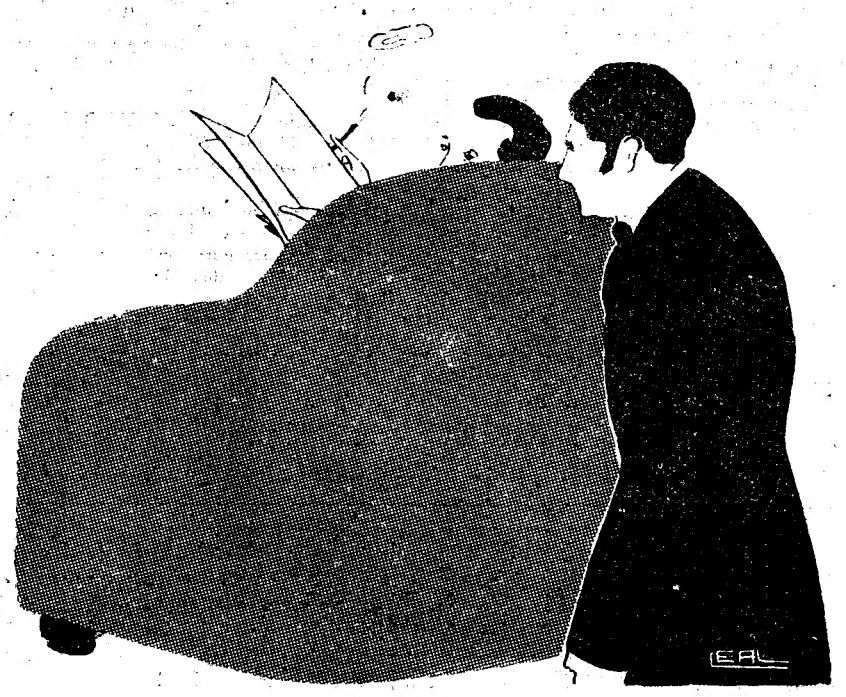
Eis como o sr. Corrêa da Silva conclue a primeira parte do seu interessantissimo trabalho:

— «De tudo quanto atrás dizemos se conclue que as obras do porto de Lisboa estão longe de corresponder ás necessidades do seu trafego, e que não só não se actualizaram as suas instalações, como nem sequer se deu completa execução aos projectos elaborados ha quarenta anos.

E de então para cá quantos progressos na navegação, quantas maravilhas flutuantes construidas, que nem a mais desenvolvida fantasia de então seria capaz de prever!!!»

Num dos primeiros numeros do *Diario de Lisboa*, ocupar-nos-hemos deste assunto, seguindo o desenvolvimento de tão curiosa como elucidativa tese.

Marido modelo



— O senhor conde chamou?
— Sim senhor. Sabe se a senhora condessa janta hoje em casa?
— Ha muitos dias já que a senhora condessa nem a casa vem.

NUM hospital de Trento, um cirurgião, ao operar um enfermo, por sinal bastante idoso, notou que ele tinha o coração á direita e o figado á esquerda.

Trata-se dum caso rarissimo, mas absolutamente igual ao do criminoso que, altas horas da noite, atacou o duque de Beaufort, cuja autopsia, feita pelo dr. Regnier, revelou a mesma anormalidade.

A natureza, de vez em quando, dá provas de distracção, trocando o logar das visceras, como se isso não tivesse importancia.

Felizmente que o facto do coração estar fora do seu logar costumado, não envolve mudança de sentimentos. O operado de Trento, por exemplo, passa por ser um homem exemplar, rigoroso cumpridor dos seus deveres.

* * *

NO dia 25 de Abril de 1909, proferiu o ilustre professor dr. Ricardo Jorge, na Faculdade de Medicina de Lisboa, um discurso, que a critica classificou de sensacional, em comemoração do centenario de Pasteur. A livraria *Portugalia* fez dele uma edição aprimorada que acaba de ser posta á venda com este titulo: *A Proposito de Pasteur*.

* * *

O TENENTE CORONEL sr. Cristovam Aires, nosso presado colega na imprensa, terminou as provas de concurso para lente da Escola Militar, sendo o primeiro classificado com aprovação em merito absoluto por unanimidade,

* * *

FOI louvado o professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, dr. João Marques dos Santos, pela forma como representou Portugal no Congresso de Medicina, em Bordeus.

* * *

NOVIDADE literaria: *Quadros da Descrença*, versos de Camilo Cordeiro. Este poeta não se mostra resolvido a aceitar as mentiras da vida, preferindo a verdade, por mais amarga que ela seja.

* * *

REALIZA ámanhã, no Salão do Teatro Nacional, a sua exposição de quadros, o pintor sr. Leandro João Calderon, diplomado pela Escola de Belas Artes de Lisboa e em Italia.

* * *

A ILUSTRE escritora sr.ª D. Luthgarda Guimarães Caires foi agraciada pelo governo com a comenda do oficialato de S. Tiago, por ter recebido o 1.º premio nas festas de Ceuta.

* * *

TOMOU hoje posse do cargo de director geral das contribuições e impostos o sr. Herculano da Fonseca. Ao acto, que foi muito concorrido, assistiram os srs. ministro das Finanças, Alberto Xavier, João de Deus e Julio Ribeiro, os quais tiveram palavras de elogio para o nomeado. O sr. Herculano da Fonseca agradeceu todas as amaveis referencias, dizendo que só cumpriria a lei.

* * *

AO contrario do que constou o sr. ministro das Finanças não anulou, por emquanto, a sua ordem á direcção das alfandegas para serem leiloadas, no praso de trinta dias, as mercadorias que ainda restam, armazenadas, da carga dos navios ex-alemães.

A musica

Opera de camara

Geralmente, quando se fala de Pergolèse, é costume citar-se logo, e apenas, o celebre «Stabat Mater» para soprano e contralto com quarteto de cordas e orgão. E' a sua obra mais conhecida vulgarmente. Essa citação não é desacertada, pois a notavel pagina sacra, ultima realisação do ilustre compositor que tanto honrou a escola napolitana, especie de «canto do cisne» com que fechou o ciclo luminoso da sua curta vida é, sem duvida, pela verdade e intensidade de expressão, aquela que com mais razão contribuirá para o imortalisar. E' a sua obra prima, sem duvida alguma.

O que, porém, muita gente ignora é que a mesma inspiração que gerou os acordes graves e solemnes desse «Stabat Mater» e de tantas outras obras onde vibrava a ideia de Deus, foi a mesma que teve movimentos de graça espirituosa e scintilante, uma graça impregnada de frescura, que deu musica para comentar com ternura e bom humor o tipo malicioso de «Serpina», a ladina «soubrette» arrancada ao tablado do velho teatro italiano, modelo de astucia e de perfidia femininas, e o velho Uberto, a eterna vitima dessa astucia e dessa perfidia mascaradas de sorrisos prometedores.

Esta «Serva Padrona», já tão antiga e tão rejuvenescida sempre pelo «charme» eternamente moço da sua ternura e da sua sinceridade, que serviu de modelo á opera bufa italiana e teve o seu papel importante nos debutes da opera comica franceza, é hoje ainda ouvida com agrado, o que ontem se verificou na recita a que assisti no S. Luiz.

Para este agrado, porém, muito contribuiu decerto o desempenho verdadeiramente notavel que lhe deram os dois grandes artistas a cujo cargo estão os brilhantes espectacuios de opera de camara que nos ultimos dias veem deliciando Lisboa+Armand Crabbé e Angeles Ottein—inteligentemente coadjuvados pelo comico Del Pozzo e pelo ilustre maestro Blanch, director da orquestra. Tanto a beleza e boa escola das vozes dos dois ilustres artistas, como o seu talento scenico, verdadeiramente admiravel, tiveram ontem ocasião de ser postos em relevo uma vez mais, pelo que foram, como sempre, repetida e calorosamente aplaudidos.

Depois da representação da «Serva Padrona» houve concerto pela orquestra, que nos deu alguns numeros deliciosos, como o andante do quarteto de Tschaikowsky, as «Danças Hungaras», de Brahms, etc., fechando o espectaculo com a repetição da graciosa opera de Offenbach «Fritzchen e Liszchen», egualmente muito aplaudida.

Oliva Guerra

O TURISMO

O problema DAS ESTRADAS

tem sido votado pelas nossas autoridades

completamente ao abandono!

Quando em 23 de Agosto de 1921, pela primeira vez e neste jornal, toquei o magno problema das nossas estradas, porque meus olhos que lá por fóra *viram* alguma coisa souberam dar-me animo para o tratar cá dentro, imaginei—oh santa ingenuidade!—que, daqueles dos nossos homens publicos que alguma parte de responsabilidade teem na sua ruina e desbarato, surgisse uma vontade firme e um peito forte, para tornar filhos da mesma Patria, os que por esse Portugal além, vêem minguar interesses e definhar vontades, arruinar industrias e paralisar ideias, soluçantes e amarfanhados, revoltados mas comedidos, contra a indiferença e a ruina e o mal que atinge uma nação inteira. Imaginei!... Mas, os anos que foram correndo, as mãos que foram passando, os homens que se foram fugindo, todos como que unidos na mesma força destruidora, fizeram daquela ingenuidade um balego com que agora me seria agradavel correr do templo esses vendilhões do bem, palaitinos duma desgraça, que trouxe, como muitas outras, encasteladas nuvens a Portugal, coisas dum predominio que nos enerva, esgota, cança, abala.

* *

O problema das estradas, rico filão de oiro que as mãos ensanguentadas das provincias moribundas vão deixando fugir, cançadas de tanto lutar pela sua conservação, não me provoca palavras de protesto nem desalento, apenas porque... não as posso percorrer de automovel!

A sua importancia capital num paiz de tanta riqueza, rincão de metais preciosos a fundirem-se para barras de valor imenso, nessas fornalhas, cuja fumarada a brisa portuguesa espalha em logarejos, vilas e cidades onde fabricas poderosas se levataram, parecia á minha doentia ingenuidade—chamemos-lhe neste momento sereno em que escrevo—facil de resolver na época e por maneiras a que então o estudo rapido e o custo menor do escudo facilitavam. Não o viram os homens da governação, aqueles que são o escol duma sociedade—ou deveriam ser—e para ela convergiriam os esforços, a inteligencia, o trabalho!

Nunca se importaram mesmo em o ver, esses cidadãos que uma politica alheia á previdencia, animou e elevou a altos logares! Se o fizessem, com a honesto sinceridade que faz herois os homens que nas ocasiões proprias aparecem, o nome dum alguem andaria hoje respeitoso e respeitado na boca de todos, porque seria caudaloso e continuo o veio onde esse oiro que a provincia não póde exportar, correria.

* * *

Não afecta apenas a «blague» do turismo, esse estado de abandono a que foi votado o problema de que venho tratando! O turismo, com ou sem automoveis, é de facto um caudal de oiro, muito para ponderar, neste Portugal lindo que se estende de norte a sul e esconde as suas maravilhas naturais perfeitamente iguais em beleza ás que guardo e guardarei por toda a vida e fui colher nas altitudes, nos campos e nas cidades da nação mais apontada como turista: a Suissa.

Não é só o cançasso fisico, o esgotamento moral, a revolta que fica, quando nos tentamos realisar percursos num auto e gastamos horas seguidas para encurtar distancias que bastariam a minutos, são os prejuizos avultados, monetarios, pelo estado derruido em que os veiculos ficam e que consumindo semanas em reparações, destroem vontades de repetir viagens, interesseiros, porque fazem afugentar das cidades e vilas de Portugal, aqueles que, dispondo do seu oiro, vão ali deixar-lh'o, concorrendo para o levantamento dos mesmos.

Sobre todas as coisas, a que aponto como principal prejudicada, é a economia da nação, visto que o cahos em que as estradas se encontram nem consentem nem animam os portugueses, que não vivem em Lisboa, mas tanto direito teem a beneficiar como estes, a desenvolver as suas faculdades creadoras, engrossando a producção fabril por forma e maneira a que Portugal se baste.

Como é possivel encarar um aumento de producção nessas inumeras fabricas que em todos os cantos apparecem, no louvavel ensejo de evitar drenagem de oiro para o estrangeiro, se hoje é mais dificil o transporte duma tonelada de produto, duma cidade para outra, quando o caminho de ferro as não ligue—e este sabemos quantas deficiencias encerra—do que antigamente um cento delas?

Ha estradas absolutamente abandonadas! Outras por onde é dificil transitar sem a perca de muitas horas, o meticuloso esforço de muito cuidado, a perseverante fé num beneficio que não chega! E no entanto, vamos assistindo á permanente sangria que o Estado faz a todos aqueles que põem ao serviço do bem publico a sua inteligencia, o seu dinheiro, a melhor esperança num dia de ámanhã.

* * *

São pavorosas as contribuições, não em relação á capacidade pagante do povo, mas ao espirito de mula economia que o Estado mantem, numa orgia que chega a ser um ultrage a todos nós. E' tempo de arrepiar caminho, dando o exemplo de ordem nas contas do paiz, de economia nos esbanjamentos, de largas vistas no fomento.

Venham homens que tenham suficiente vontade de fazer de Portugal uma nação rica, porque nem lhe faltará apoio, nem terreno, nem compensações!

E estes, não esqueçam, que um dos factores do progresso e bem-estar de todos, está ha absoluta inadiavel e urgente medida que dê a todos os filhos de Portugal licença para transportar, sem perigo de que os gastos sejam superiores ao valor do produto, os artigos que o solo uberrimo, o esforço herculeo, a inteligencia dispersa, faz crear e proliferar neste torrão lindo de sol, cheio de seiva, repleto de virtudes que é a Nação Portuguesa.

ALVARO NETO

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Luiza de Sousa Coutinho Empis, D. Gabriela Rebelo da Silva, D. Maria Izabel Brita Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Lucia Marques de Almeida, D. Alda Rebelo de Andrade, e D. Maria da Conceição Carrisso Coelho.

E os srs.:

Vasco Pinto Leite (Olivais), João de Magalhães e Menezes Vilas-Boas, Alberto Nicolau da Silva, Francisco Nicolau da Ponte Horta Gavazzo, José Côrte-Real Azinhaes e Francisco Pinheiro Gorjão Henriques.

Casamentos

Na paroquial igreja de Santa Justa e Rufina realisou-se ha dias o casamento da sr.ª D. Sara Jardim, gentil filha da sr.ª D. Genoveva Macedo Jardim e do sr. Alfredo Jardim, com o sr. Carlos Santos, tendo servido de madrinhas as sr.ªs D. Cesaltina Pereira Firmino e D. Amelia Santos e de padrinhos os srs. Manuel Simões Firmino e Julio dos Santos.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na residencia dos pais da noiva um fino «lunch», seguindo depois os noivos em automovel para Cintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» viam-se grande numero de valiosas prendas.

—Na residencia da sr.ª D. Henriqueta da Cruz e do sr. Albino Cruz, realisou-se o casamento da sr.ª D. Dulce Castanheira, gentil filha da sr.ª D. Maria Gomes Castanheira e do sr. Lino Castanheira, já falecido, com seu filho o sr. Carlos Cruz.

Pontos de reunião

No São Luís

Assistencia elegante á quinta recita de assinatura de opera de camara:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, D. Adelaide Cardoso de Castilho Graça Aranha, condessas de Alferrarede, de Santar, da Guarda, de Calhariz de Bemfica, da Povca, de Atalaia e de Farrobo, baronesa de Ortega, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Sára da Mota Vieira Marques, D. Ludovina Viana Pinto Coelho, D. Palmira Cardoso de Castilho, D. Margarida Hintze Ribeiro, D. Tereza Iglezias Scarnichia, D. Maria Ignacia Cabral Moncada de Casal Ribeiro de Carvalho, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Alda Decken dos Santos Lino, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Margarida de Barros Pereira de Carvalho Crato, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Augusta de Sampaio Ferjaz Trigueiros, D. Luiza Malheiro de Seixas e filha, D. Margarida Cambon Brandão, D. Maria Tereza Machado Ribeiro Ferreira de Carvalho e Silva, madame Antonio Hintze Ribeiro e filha, D. Ana Reynolds de Sousa de Lencastre (Louzã), D. Rita de Sá Pais do Amaral de Castelo Branco, D. Delmira Loureiro Aranha, madame Emilio Mendes.

D. Marieta e D. Alzira de Barros Pereira de Carvalho, D. Luisa de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Maria da Graça Hintze Ribeiro Jardim (Valenças), D. Emilia Brederode Smith, D. Maria Eduarda Nunes de Carvalho, D. Maria Cristina Teixeira de Azevedo, D. Maria Teresa Pinto Coelho, D. Maria Manuela de Almeida de Orey, D. Maria de Macedo Dias Macieira, D. Virginia Luisa Cardoso, etc.

No Politeama

Assistencia elegante á segunda recita extraordinaria da notavel companhia da insigne artista Vera Vergani: Condessa de São Miguel, D. Maria de Azevedo Bourbon e Castro, D. Maria de Lourdes Tito do Vasconcelos Thompson, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Alice Rey Colaço, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Marta Aires de Magalhães de Carvalho, D. Maria Sobrai Cid, D. Rosa Barroso de Morais e filha, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Carolina Teixeira de Azevedo, D. Julieta Simões da Fonseca, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, D. Jeanne Rey Colaço de Castro Freire, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Maria de Antas Ribeiro Ribas, D. Emilia Pinto Coelho, D. Adelia e D. Eulalia Pereira, etc., etc.

No Nacional

Esta noite realiza-se neste elegante teatro a ultima recita da moda em que se representa a magnifica peça historica «Alcacer-Kibir» que sai do cartaz em pleno exito, para dar lugar á primeira representação da peça «AVertigem», que subirá á scena no sabado.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Coliseu dos Recreios, Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes e á noite no Politeama recita extraordinaria da notavel companhia da insigne artistas italiana Vera Vergani e no Avenida recita da moda, com a segunda representação da engraçada opereta portuguesa «João Ratão».

Em viagem

Deve regressar ámanhã no rapido á Figueira da Foz o capitão de artilharia 2 sr. Carlos Luiz Pereira de Almeida.

—Encontra-se no seu palacete em Marco de Canavezes o sr. visconde do Marco.

—Vindo de Marco de Canavezes, está em Lisboa o sr. conde de Leiria.

TRENS DE ALUGUER

Os ABAIXO ASSINADOS, proprietarios das Empresas de Trens de Aluguer de Lisboa, na reunião efectuada na sexta feira passada, resolveram, por unanimidade, não concordar actualmente com o aumento das tabelas nos serviços de trens, apresentado por duas empreses, e nessa conformidade têm a honra de participar aos ex.mos fregueses que continuam a vigorar as antigas tabelas.

Bernardino Pinto, Filhos, Lt.ª
Rua do Arco do Cego, 7-B — Telefone Norte 1872.

Empresa de Carruagens Melo
Rua S. João dos Bemcasados, 150 — Telefone. Norte 4092.

Empresa de Carruagens Parisiense
Rua D. Estefania, 118 a 122 — Telefone Norte 1588.

Estanislau Florindo
Rua da Junqueira, 470 — Telefone Belem, 30.

José Vicente, Lt.ª
Rua Borges Carneiro, 61 — Telefone Central 104.

Nova Empresa de Carruagens Marques
Rua da Escola Politecnica, 102 — Telefone Norte 257.

Dr. ARMANDO NARCISO
RETOMOU A CLINICA
RESIDENCIA:
Rua Nogueira e Sousa, 17-2.º (Ao Luciano Cordeiro)
CONSULTORIO:
Travessa Nova de S. Domingos, 9-1.º (á R. do Amparo)

João Antunes
Advogado
R. Nova do Almada, 64-1.º Telefone C. 5367

Restaurant Franco Italiano
Farse-ha pela 2.ª vez em Lisboa, ámanhã, 6, pelas 11 horas da noite o
Soupé de Gala Ercol
com o jazz
Marton Click

Coupons da divida externa Portuguesa, Argentinos, Chilenos e Brasileiros
vencidos e a vencer em Janeiro do proximo ano de 1924
COMPRAM DESDE JA
PANCADA, MORAES & C.ª
37, Rua Augusta — Esquina da R. S. Julião

TEATRO SÃO LUIZ
—— CONCERTOS BLANCH ——
DOMINGO 9, matinée — 5. conc. de assinatura
Orchestra Sinfonica Portugueza
dirigida pelo Kapellmeinster «Joseph Lassalle» director da Orchestra Philarmonica de Munich
Obras de Schubert, Beetoven, Rossini, Flaviano Rodrigues, etc. Bilhetes á venda.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º— RUA AUGUSTA —70, 2.º
TELEF. C. 1196

UMA FIGURA DESPORTIVA

O hespanhol Ricardo Zamora

que é o "az„ dos guarda-rêdes

jogará contra o "team„ portuguez

no dia 16 deste mês, em Sevilha

ZAMORA — *soldado de cavalaria*

De hoje a onze dias jogam em Sevilha pela terceira vez, os «onzes» de Portugal e de Espanha.

Sobre a constituição da nossa linha, já todos os aficionados portugueses sabem o que há.

Do «team» espanhol pouco se conhece. Há muitos nomes indicados para 10 lugares: Vallana, Herminio, Carreaga, Samitier, Meana, Legarreta, Peña, German, Spencer, Cros, Zabala, Piera, Polo, Gamborena, Sagi-Barba, Aguirrezabala, Alcantara...

Só um lugar não admite duvidas, o de «portero» — o lugar de Ricardo Zamora, o «rei dos guarda-rêdes».

Não podemos nós ir para Sevilha, «fundamentadamente» esperançados numa vitoria... Sobejamente conhecemos nós a força dos nossos visinhos espanhois.

Mas, de todo o «team» de Espanha, o nosso peor adversario é Zamora — como o tem sido sempre de todas as «équipes» representativas.

Em seis desafios internacionais — que tantos têm sido, salvo erro, os jogados pela Espanha — só lhe foram marcados três «goals». E ainda desses três: dois de «penalty»!

E isto, para não detalhar os seus triunfos na Olimpiada de Anvers. No primeiro desafio, em que o seu «team» lutou contra a Dinamarca, Zamora foi o verdadeiro salvador da honra espanhola. Basta dizer que um publico que não podia ser mais imparcial, o levou aos ombros, em triunfo — sendo depois proclamado pela imprensa como o melhor guarda-rêde olimpico.

Zamora é o jogador estrangeiro que maior popularidade gosa entre o nosso publico.

A recepção que os lisboetas lhe fizeram em dezembro do ano passado, foi extraordinaria.

Desde que se apeou do vagon do rapido de Madrid, até ao hotel, não o largou a multidão, ovacionando delirantemente o grande Zamora — o Gallito do «foot-ball»!

* * *

Recortarei para aqui, o que sobre «el rey de los guarda-metas» disse um brilhante jornalista espanhol:

«Desportista de coração, Zamora é um apaixonado de tudo quanto diga respeito a cultura fisica. E' um verdadeiro écletico e em todos os ramos de sport que Ricardo pratica, ele é quasi um «az».

«Zamora é uma esperança na «pelota basca». A «cistera» tem para ele tão poucos segredos como o «efeito» duma bola de «foot-ball». E' tambem um notavel nadador e um bom «water-polista».

«Como «boxeur» é realmente formidavel, e não ha duvida que, se subisse ao «ring», daria mais dum desgosto a pugilistas de grande categoria.

«Em ninguem, como em Zamora, se cumpre a maxima: — «Praticar muitos sports para brilhar num só».

.....

«Desde os primeiros momentos se delinearam em Zamora qualidades incontroversas de guarda-rêde. Porém, essa enorme vista, essa concepção intuitiva da jogada que ha de salvar o «goal» e, principalmente, essa sua serenidade «britanica», só as adquiriu, graças a um trabalho de compenetração entre si e o «goal».

«O «goal» e Zamora são amigos de toda a vida, e nem um nem outro têm segredos a esconder-se...

Quando Zamora está entre as balisas, parece que o «goal» é mais pequeno...»

* * *

Ricardo Zamora é, além disto tudo: — um homem de espirito.

Dum caderno de impressões que sôbre Zamora — como sôbre outros grandes jogadores estrangeiros — tenho, e que talvez um dia venha a publico, sem brilho nem exito, recortarei este episodio passado entre mim e ele, durante a viagem que fez a Portugal no ano passado:

.....

O comboio corre para Santarem.

Zamora vem apatico — frase aqui, frase acolá. Vae trocando comigo cigarros, que fuma, uns após outros. Diz-me das suas impressões do «onze» espanhol, mas lentamente — como que cançado, como que desanimado.

Ha uma frase que lhe vem aos labios como um «réfrain» — «la linea delantera es flaca, muy flaca».

Falo-lhe dos seus jogos internacionaes. Falo-lhe de Anvers. — Ricardo anima-se. E começa desfiando anedotas, ditos de espirito.

Não ha, porém, uma unica que lhe diga respeito, pessoalmente. Fala sempre da «équipe» ou de cada um dos companheiros.

Peço-lhe uma anedota sua. Diz que se não lembra. Insisto:

— Diga-me Zamora, d'algum episodio de viagem.

— Espere. Vou ver se me recordo de algum.

E fica-se, de olhos parados, á procura dum episodio a contar.

Emquanto ele se perde a recordar, vou folheando o seu passaporte, abandonado na mesita da janela:

«Don Ricardo Zamora Martinez... nascio en Borne... 21 enero 1901... color de los ojos — pardos... color del cabelo — rubio.»

Alguem me chama ao corredor da carruagem. Deixo na rede do compartimento o meu chapeu, junto do de Zamora — ambos negros, amolgados.

Ricardo, distraido, agarra num deles — no que lhe parece ser seu — põe-o na cabeça e vai para a janela. E o chapéu, um pouco largo, vôa pela linha fóra, sem que o afamado «guarda-rêde» consiga deitar-lhe a mão...

Ao voltar-se para trás, surpreendido, é o seu chapéu que ele vê na rêde.

Queria que os leitores vissem a cara de Zamora quando se me dirigiu. Trazia o seu chapéu na mão, e foi com o ar mais comico possivel que me pediu que o aceitasse.

Perante os meus protestos, tem uma frase feliz:

— «Quando más no sea, guarde-lo usted como recuerdo de Ricardo Zamora».

O «recuerdo» assenta-me á justa na cabeça. Zamora pede uma folha de papel e espirituosamente faz um bilhete:

— «Ruego acepte mi sombrero ya que por erros perdi el suyo, en el viaje de Entroncamento a Lisboa.»

Depois a dedicatoria do «recuerdo»:

— «Al sr. Carlos Sergio, de su afectuosisimo amigo Ricardo Zamora.»

Espeta a folha de papel na fita do chapéu e estende-mo:

— «Aqui tiene usted el episodio de viaje a describir...»

Carlos Sergio

ZAMORA — *jogador de «pelota basca»*

Eden-TEATRO
HOJE — A's 20,30 e 22,30 — HOJE
ULTIMAS representações da revista
FADO CORRIDO
A SEGUIR: 4 Unicos espectaculos, 4, com o
BRASILEIRO PANCRACIO

TEATRO SÃO LUIZ
E. A. Ramos, L. — TOURNÉE OTTEIN-CRABBE
HOJE — Quarta-feira
6.ª recita de assinat. de OPERA DE CAMARA
A pedido, a opera de grande sucesso, de Paer
- LA MAITRE DE CHAPELLE -
Unica representação da opera de Wolff Ferrari
- O SECREDO DE SUZANA -

APOLO Tel. N. 4129
UM SO ESPECTACULO em cada ncite
HOJE — A mais popular e graciosa das revistas
VIDA AIRADA
com LINA DEMOEL em novos Fados e Canções
7 numeros de sensação Retumbante sucesso

TEATRO SÃO LUIZ
DOMINGO, 9 de Dezembro
Reaparição da Companhia de Opereta Armando de Vasconcelos, a celebre oper. de Franz Lehar
"Frasquita"
Protag. AUZENDA DE OLIVEIRA

TEATRO AVENIDA
Tel. N. 4356 HOJE, 5 — ás 9 horas e 1/4
FORMIDAVEL TRIUNFO
da magnifica Companhia Satanela - Amarante
com Nascimento Fernandes — A opereta de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos
O JOÃO RATÃO

=POLITEAMA=
Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.
HOJE, ás 21,15 2.ª recita extraordinaria
da COMPANHIA DRAMATICA ITALIANA
A peça em 3 actos, de Daric Niccodemi
L'alba, il giorno, la notte
(A manhã, o dia, a noite)

S. CARLOS Telef. C. 5063
Sempre enchentes, entusiasmo e alegria
Derradeira semana com
A VINHA DO SENHOR
Brilhantissimas creações
de LUCILIA SIMÕES e ERICO BRAGA

SÃO LUIZ Domingo, 9 de Dezembro
A celebre opereta de FRANZ LEHAR
FRASQUITA

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE — Ultima RECITA DA MODA
com a peça historica de D. João da Camara
Alcacer Kibir
do repertorio do insigne actor Eduardo Brazão
A seguir: A VERTIGEM, tr. Avel. d'Almeida

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Naufragio

O corpo estava para ali amarfanhado, sobre a areia, a agua a lamber-lhe o luto dos vestidos, os cabelos tapando-lhe o rosto que fôra lindo.

Já era dia, quando um maritimo a encontrou. Levantou carinhosamente o corpo frio, a tentar reanimá-lo. Era inutil...

Dessa que encantara tantos olhos, dessa que prendera tantos corações — beleza de pecado, tentadora, fatal — só restava aquele corpo gelado — gelado como fôra o seu coração, até que...

Até que, depois de ter, indiferentemente, pisado tantas paixões, lhe apareceu na vida um desses amores que perdem uma mulher e que a podem levar ao hospital ou ao degredo.

O seu coração, vencedor até ali, não poude resignar-se a ser vencido...

E uma noite, quando o luar dizia ás ondas a eternidade do seu amor, aquele corpo escultural misturou a sua alvura á da espuma, num noivado romantico e triste...

Felix Correia

O caso das acções do Banco Auxiliar do Comercio

A direcção do Banco Auxiliar do Comercio comunica-nos que nada tem que vêr com o caso das acções que o sr. Portugal da Silveira pretendia depositar ali, para efeito de assistir a uma assembleia geral, que se realisará por todo o corrente mez.

As referidas acções não foram aceites, em virtude de se ter verificado que elas saíram ilegitimamente daquele Banco, tendo a sua direcção entregue o caso á policia.

Uma grande vitoria do inquilinato comercial

Na noticia que, ácêrca do pleito entre a Companhia União dos Proprietarios e a firma Eduardo Martins, ontem publicámos nesta mesma pagina, houve um lapso que nos apressamos a remediar e que lamentamos. Trata-se da omissão do nome do juiz presidente do Tribunal Pleno que decidiu a favor da casa Eduardo Martins, firmando um principio de justa defesa do inquilinato ameaçado pela prepotencia de alguns senhorios. Esse magistrado é o sr. dr. Antonio Vieira Lisboa, cuja rectidão é bem conhecida e devidamente apreciada. Na já agora celebre audiencia não compareceu o sr. dr. Artur de Almeida Ribeiro, que tambem fazia parte do Tribunal Pleno, tendo-se devido a sua ausencia a um motivo perfeitamente justificado.

7330.. 30.000$00

em 4-12-1923

Bilhete vendido na

Tabacaria Excelsior

Praça dos Restauradores, 40

Bilhetes á venda

para os 1.500.000$00

UM CASO ORIGINAL

Dois bébés

tios e sobrinhos DE SI MESMO

Hipotese que nenhuma lei previu

Os senhores lembram-se daqueles dois gemeos de um conto de Mark Twain que, de tão parecidos que eram, nem eles proprios sabiam distinguir-se?

Um dia, morreu um deles, como era naturalissimo; e o outro, aflicto com o luctuoso acontecimento pôz-se a clamar, á hora do enterro:

— O peior é que não sou capaz, agora, de averiguar se fui eu ou se foi meu irmão quem morreu, afinal...

Pois agora acaba de dar-se algures — não dizemos aonde nem pômos os nomes das pessoas, por melindres que se compreendem — um caso, veridico, absolutamente autentico, que faz lembrar a invenção do humorista.

Duas mulheres, mãe e filha, residentes na mesma casa — trata-se de uma familia da maxima respeitabilidade — deram á luz, ao mesmo tempo, cada uma delas um nené. Coincidencia corriqueira, não é verdade?

Bem. O advento dos bébés foi festejado com enorme regosijo; a familia ficou contentissima com mais aquela prova de fecundidade; e os recemnascidos andaram de regaço em regaço, a receber os cumprimentos de «boas vindas». Foi um delirio naquela casa; tanto mais que, sendo os petizes do mesmo sexo, toda a gente lhes augurou logo um futuro ridentissimo.

Mas, a breve trecho, surgiu uma complicação endiabrada. Tantas voltas lhes tinham dado, que lhes perderam a procedencia... Qual seria o filho da filha e qual seria o filho da mãe?

A duvida, por insoluvel, converteu-se em cruel tribulação; e agora são as proprias mães que não atinam com a destrinça, confundindo os rapazes.

* * *

Mas ha mais, e, parece-nos que peior é de rara singularidade. Como um deles é filho da mãe e o outro é filho da filha, são tio e sobrinho. E como ha de saber-se qual é o tio e qual é o sobrinho? A familia desistiu já de o averiguar; de maneira que os dois pequenos vão ver-se pela vida fóra na situação, a um tempo comica e dramatica; de não saberem como hão de entender-se nas suas relações de parentesco.

Terão que tratar-se, mutuamente, por sobrinho-tio e tio-sobrinho, se quizerem salvar os respeitos e as distancias.

E se algum deles se vir, um dia, na contingencia de receber uma herança que lhe pertença por direito de parentela? Qual dos dois ha de arrecadar o dinheiro? E quando se casarem? A qual das mães hão de as noivas chamar sogra e a qual das noivas hão de as sogras chamar nora?

* * *

Os senhores estão a ver o comico e o tragico que vai ser a existencia destes recemnascidos, quando a idade os puzer a agir pela vida fóra, com duas mães á escolha e sem nenhuma a quem possam tratar confiadamente como tal, com dois pais, idem, idem; cada um deles tio e sobrinho de si mesmo, a não ser que, rodando o tempo, a Natureza se amercie da sua sorte e lhes imprima diferenças identificadoras, que denunciem qual é o filho da filha e qual é o filho da mãe...

Que, quanto a nós, nem assim, o caso perde o seu aspecto de originalidade, ao menos para o falatorio chocarreiro do mundo; por isso mesmo que, um dos rapazes, para se distinguir do outro, terá sempre que ser apontado como filho, não da mãe, mas da filha.

E não é verdade que, deste modo, se chega, sem esforço de maior, á conclusão de que o homem não tem mãe, precisamente porque tem uma a mais?

Aí teem os novelistas e os dramaturgos um tema vivido, rigorosamente verdadeiro, para as suas locubrações.

Como acima fica dito, nós só não pômos os nomes por se tratar de creaturas que, de modo algum, queremos trazer para o *dize tu direi eu* da cavaqueira indigena.

VISITAS PRESIDENCIAIS

O CHEFE DO ESTADO

ESTEVE HOJE

na Casa Pia de Lisboa

O sr. presidente da Republica visitou hoje de manhã, pelas 11 horas, a Casa Pia de Lisboa, em Belem, tendo-se feito acompanhar pelos srs. Jaime Atias, Luis Barreto da Cruz e primeiro tenente Arante Pedroso, respectivamente, secretario, chefe do protocolo e oficial ás ordens, da presidencia.

Momentos antes da hora combinada para a visita haviam chegado, em automovel, os srs.: ministros da Instrução e interino do Trabalho, dr. João Luis Ricardo, e deputado Alberto Jordão, os quais, juntamente com o sub-director, coronel sr. Camara Lemos, com todo o pessoal superior daquele estabelecimento de ensino, assistiram á chegada do chefe do Estado.

Introduzidos os recemchegados no gabinete da direcção, ali foram feitos os cumprimentos pelo sr. Alfredo Soares, que apresentou ao sr. Teixeira Gomes todo o corpo docente da Casa Pia, fazendo-lhe o elogio com palavras de bem merecido apreço pelas provas de dedicação que todos os professores teem dado para com os internados.

O sr. presidente da Republica, agradecendo numa breve alocução, afirmou a sua grande simpatia por aquele estabelecimento de ensino, no qual foi educado seu pai, e declarou-se convencido de que em nenhum outro congenere será possivel existir mais rigorosa disciplina.

Em seguida, visitou, acompanhado por todos os presentes, as varias dependencias do edificio, terminando por sair ao claustro superior onde assistiu a uma parada dos alumnos que se achavam esplendidamente uniformisados, com bandeira e terno de corneteiros. Nesse momento, todos os internados entoaram a «Portuguesa» o que produziu um surpreendente efeito.

A'manhã, tambem pelas 11 horas, visitará o chefe do Estado a Esquadrilha dos Submarinos, em Belem, e o Campo de Aviação Maritima, no Bom Sucesso.

Pelos teatros

Aura Abranches

No Sá da Bandeira, do Porto, realisa-se hoje a festa artistica de Aura Abranches e a primeira representação da segunda peça desta ilustre actriz, intitulada «Aquele olhar...». Aura Abranches, entrevistada pelo «Primeiro de Janeiro» sobre o seu trabalho, disse, em certa altura, o seguinte:

— «Acusaram-me a maldade de, na minha primeira peça, ter exclusivamente tratado de mim, produzindo uma obra em que eu apenas pudesse brilhar. Ora isto não fôra, creio, a minha intenção. Desejei sempre que a Grande Adelina tivesse na minha companhia um repertorio inteiramente seu. Tenho-o pedido, solicitado, especialmente aos autores novos. E, como até hoje a minha vontade não tivesse sido satisfeita completamente, fiz a minha segunda peça só para ela, inteiramente para ela. «Aquele olhar...» será, pois, se Deus me deu engenho para tanto, uma peça de Adelina Abranches.»

No Porto ha o maior interesse por este espectaculo, tendo-se vendido toda a lotação do teatro ha oito dias.

Uma lapide em bolandas...

Do sr. José A. do Rosario recebemos uma carta, de onde transcrevemos o seguinte trecho:

«Veiu ha pouco a Evora a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho. As suas recitas constituiram um verdadeiro triunfo, um exito de que não ha aqui memoria. Representou-se «A sombra», «A inimiga», «Os Fidalgos da Casa Mourisca», «O comissario de policia» e o «Renascer». Enchentes colossaes. Entusiasmo extraordinario. Um grupo de admiradores do trabalho excelente de Maria Matos lembrou-se de lhe fazer uma homenagem: colocar no teatro uma placa comemorativa da sua brilhante passagem. O teatro é da camara. Fez-se requerimento. Partiu essa iniciativa de um excelente moço d'aqui, João Moron Rodrigues, funcionario da camara, que não sei porque razões concitou contra ele a má vontade de certas «creaturinhas». Tanto bastou para que contra a colocação da lapide se começa sem a levantar certas vozes e por fim, a comissão executiva negou a pedida autorisação.»

Atrás do reposteiro

Estreou-se no Aguia de Ouro, do Porto, no ultimo sabado, com a comedia «Cama, mesa e roupa lavada», a companhia Crenilda-Chaby, obtendo um sucesso tão ruidoso que nessa noite o teatro se encheu literalmente, sucedendo outro tanto no domingo, na «matinée» e no espectaculo nocturno.

—A companhia Armando de Vasconcelos reaparece no proximo domingo no S. Luis com a primeira representação da nova opereta de Franz Lehar, «Frasquita»

—Sobe hoje á scena, definitivamente, no Avenida, a opereta de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, «O João Ratão», brilhante trabalho de Estevam Amarante, no protagonista e de Luisa Satanela, aparecendo Nascimento Fernandes no papel de «Regedor» pela primeira vez.

—A gentil actriz Laura Costa recebeu recentemente uma proposta de um empresario para ingressar na sua companhia, cuja oferta se elevou a seis contos de ordenado por mês. Laura Costa recusou por já estar escriturada na companhia Antonio de Macedo.

—Está em ensaios no teatro São Carlos, a peça «Fogueiras de São João», de que brevemente se fará «reprise».

—A'manhã realiza-se no Avenida a recita da moda, na qual se representa pela segunda vez a engraçada opereta portuguesa «O João Ratão».

—O programa do espectaculo de hoje no São Luis da opera da camara é o seguinte: as operas em um acto «O segredo de Susana», de Wolff Ferrari; «Le Maitre de Chapelle», de Paer; «A cavatina», do 1 acto e «Cavatina e dueto», do 2. acto da opera de Rossini «Barbeiro de Sevilha», por Angeles Ottein e Armand Crabbé. A'manhã não ha espectaculo. Sexta e sabado realizam-se as duas ultimas recitas da «tournée» Ottein-Crabbé.

—Os empresarios José Loureiro e Erico Braga fecharam ontem contrato para ida ao Porto, em Janeiro e Fevereiro, da companhia Lucilia Simões, que trabalhará no Sá da Bandeira.

—Na recita da moda de terça feira, em S. Carlos representa-se a comedia de Alfred Capus, «A Castelã» tradução de Acacio de Paiva, do repertorio de Lucilia Simões.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos = A's 21 — «A Vinha do Senhor».
Nacional = A's 21 — «Alcacer-Kibir».
S. Luis = Ás 21 — «Opera de Camara».
Politeama = A's 21,15 — «L'alba, il giorno, la notte».
Avenida = A's 21,15 — «O João Ratão»
Apolo = A's 21,30 — «Vida Airada».
Maria Vitoria = Não ha espectaculo.
Eden = Á's 20.30 e ás 22.30 — «Fado Corrido».
Eldorado = Ás 21 — Variedades.
Circo da Feira = Não ha espectaculo.
Gil Vicente = Ás 21,15 — «O Medico Negro».
Coliseu dos Recreios = Ás 21 — Companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz = Calçada da Gloria.
Olimpia = Rua dos Condes = «Matinée» e «soirée»
Cinema Condes = Avenida da Liberdade.
Salão Central = Praça do Restauradores.
Salão Ideal = Rua do Loreto.
Cine-Paris = Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora = Largo do Calvario.
Eden-Cinema = Rua do Alvito.
Salão Rocio = Rua do Arco do Bandeira.
Chiado-Terrasse = Rua Antonio Maria Cardoso.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

AS SUBSISTENCIAS

Porque está mais cara a carne?

Um monopolio em perspectiva?

Procurou-nos hoje de manhã o sr. Guilherme Canas Pereira, proprietario de um talho na Praça da Figueira, e, uma vez instalado, começou assim:

—Venho aqui altamente indignado!

—De que se trata?

—E' uma pouca vergonha!

—Mas...

—O publico tem toda a razão para protestar e para nos chamar gatunos!

—Oh, senhor! mas explique lá isso!

—Nós não temos a culpa, porque não somos nós quem contribue para este estado de coisas, mas a verdade é que ainda era pouco um policia á porta de cada talho. E' de mais! Isto já excede todas as medidas!

* * *

—E' então de talhos e de carnes que se trata?

—Sim, senhor. A comissão encarregada do abastecimento de carnes e da regularisação dos preços para compra de gado, não contente com permitir ilegalmente um aumento de 1$33 em cada quilo de carne, ainda por cima deu aos proprietarios de talhos a liberdade de, sem a sua intervenção, comprarem o gado a 145$00.

—Que mal ha nisso?

—E' só isto: Cinco marchantes que dispõem de capital abundante deram desde logo em provocar a alta do preço do gado, que já ontem chegou a 140$00 cada arroba, com o fim unico de aniquilarem os pequenos proprietarios que com eles competiam.

—E daí?

—E daí, estarem desta feita habilitados a formar um monopolio em que ha muito pensam, com prejuizo manifesto para nós, mas principalmente para os consumidores. A comissão..

—Quem eram os da comissão?

—Eram o sr. Fernão Pires, dois inspectores do Matadouro, dois marchantes e um delegado dos proprietarios de talhos.

* * *

—Mas existe, ou não, uma tabela que fixa os preços da venda de carnes?

—Existe. Por sinal que fixa em 120$00 o preço por arroba. Mas como poderemos nós cumprir essa tabela se compramos a carne viva a 140$00 e a 160$00? Só se roubar-mos, só se armarmos todos em ladrões!

—Não ha outra solução? Por exemplo: fixar o governo o preço da carne viva...

—Isso sim, senhor! Não dava resultado. Já em 1914 levantámos essa questão e chegámos a alvitrar que o lavrador fornecesse o gado directamente ao mercado dos Abastecimentos, mediante um certo preço. Mas...

Mas não deu resultado?

—Não deu, porque já nesse tempo os tais cinco marchantes ricos se opuzeram. Sabe para quê? Sabe para quê?

—Não.

—Então, oiça: em 1918, a carne que se vendia a 27$50 cada arroba, passou a vender-se a 60$00!

* * *

—E agora?

—Agora, só quem fôr milionario poderá comprar carne. Dentro em pouco o gado custará a 200$00 ou a 300$00, e depois, a gente que o vá roubar.

—Talvez haja outra solução...

—Qual historia! A solução não póde ser outra: ou nos deixamos morrer de fome ou vamos todos roubar para satisfazer a ganancia dos marchantes que se fizeram potentados.

E com esta se despediu.

Solar da Alegria

O **Solar da Alegria** reabre brevemente, com novas instalações e nova gerencia.

Este magnifico *restaurant*, que está explendidamente situado na Praça da Alegria, estará aberto toda a noite.

OUTRO PARTIDO

Homens LIVRES

ou a nova falange politica

Antonio Sergio

fala das ideias reformadoras comuns a todos os campos

Antonio Sergio, entrevistado pelo *Diario de Lisboa* a proposito do aparecimento do semanaaio *Homens Livres*, de que é redactor principal, e que é colaborado por muitas das primeiras figuras de destaque do nosso meio literario, critico, politico e artistico, forneceu-nos as seguintes declarações:

—Existe em Portugal um certo numero de aspirações patrioticas e sociais comuns a homens seguidores das diferentes teorias politicas. Isolados, esses homens e esses grupos não conseguem difundir suficientemente as ideias reformadoras comuns, e influir nos actos das diferentes classes e instituições sociais.

—Naturalissimo, portanto...

—... que se pensasse em conseguir uma colaboração para o conseguimento das reformas que todos igualmente desejam.

—Daí, os *Homens Livres*, não?

—Sim, daí resultou o pensamento donde nasceu a falange dos *Homens livres* e a revista que é seu orgão.

—Todos os credos politicos abraçados...

—Realmente ha na revista republicanos e integralistas, monarquicos e libertarios.

—E não bulham todos uns com os outros?

—Não—tratam se como verdadeiros amigos.

—Como—porque milagre?

—Examinadas bem as coisas, na logica das respectivas doutrinas ha uma junção bem visivel, embora o não pareça.

E Antonio Sergio, inteligentemente, explica:

—Na verdade, a grande linha de separação politica, hoje em dia, não é aquela que nos reparte em monarquicos e republicanos; é, sim, a que destingue os *reformadores* dos *conservadores*. Uns querem conservar o que aí vêmos, e conservar-se no que aí vêmos; outros querem purificar, regenerar e progredir.

—Mas os *reformadores* divergem de orientação conforme os respectivos campos politicos.

—Parecendo ser muito diversas, as doutrinas dos diferentes grupos reformadores são identicas na maior parte das suas teses.

Façam abstracção, por exemplo, da questão do rei e de algumas poucas ideias-sentimentos e verá que quasi todas as teses concretas, de organização social, dos *integralistas*, se harmonisam perfeitamente com os do grupo *Seara Nova*.

—Uns e outros, pois...

—Uns e outros são anti-conservadores; uns e outros são radicais; uns e outros regionalistas; uns e outros defendem a criação duma assembleia representativa das classes e categorias sociais e intelectuais (com a diferença de que os primeiros só desejam esse e os segundos a combinam com um parlamento politico); uns e outros atacam a plutocracia da sociedade portuguesa; uns e outros querem uma educação primaria trabalhista e regional, etc.

—*Homens livres*, portanto...

—... é um certo orgão em que uns e outros, unindo os seus esforços, defenderão as ideias que pertencem a todos os grupos, ideias comuns, com exclusão daquelas em que divergem. Estas continuarão a ser tratadas nas revistas respectivas de cada grupo: na *Seara Nova* e na *Nação Portuguesa*.

—Quando sai o segundo numero?

—Na proxima segunda-feira.

—Com colaboração de quem?

—De Betencourt Rodrigues, Celestino da Costa, Hipolito Raposo, Antonio Sergio, Augusto da Costa, Aquilino Ribeiro, Castelo Branco Chaves, Raul Brandão, e Camara Reis.

Ficou por aqui a entrevista. E aqui teem, leitores, uma *cordealidade* de partidos—n.u to mais cordeal do que a que costuma arranjar o sr. dr. Bernardino Machado.

O III PORTUGAL-ESPANHA

será presidido pelo infante D. Carlos

A Real Federacion Española convidou o infante D. Carlos ao presidir a III encontro de *foot-ball* entre a Espanha e Portugal, que se realiza em Sevilha no proximo dia 16.

O infante agradeceu o convite e aceitou-o.

A Federação Espanhola reservou grande parte da bancada central aos portugueses que vão assistir ao grande *match*.

O comboio especial parte de Lisboa, na quinta-feira, 13, com um *vagon lit* reservado apenas para os jogadores.

É já grande o numero de inscritos para o comboio, esperando-se até depois de amanhã — termo de inscrição — muitos mais.

Bom é que assim suceda, para que os nossos representantes, tenham, em terra extranha, aplausos e incitamentos — a lembrar-lhes que os seus compatriotas os não deixaram isolados.

A VERDADEIRA VERSÃO

do caso do Banco Auxiliar do Comercio

Consta nos que o caso das acções do Banco Auxiliar do Comercio se reduz a isto:—Um comerciante pediu por emprestimo ao Banco, por praso que já expirou, um certo numero de acções. Como não entregasse estas nem a respectiva importancia, a direcção, ao serem-lhe apresentadas as mesmas para o efeito da proxima assembleia, declarou que estas não podiam ser recebidas, visto representarem uma divida do referido comerciante que nada tem com os corpos gerentes do B. A. do C.

Sacadura Cabral

Pediu para ser presente á junta de saude naval, o capitão de fragata piloto aviador sr. Sacadura Cabral.

TEATRO ITALIANO

A peça "La Morosina,, em 3 actos e "Le tre grazie,, de Dario Niccodemi

Maravilha de interpretação, de ritmo, de côr, de harmonia!

Dia a dia a companhia nos surpreende, nos encanta, nos domina pela indisputavel excelencia dos seus recursos histrionicos.

A noite de ontem, como todas as anteriores, foi uma bela *serata* de arte no mais puro sentido do termo—arte de dizer, arte de ouvir, arte do silencio, arte de viver a vida em todas as suas mais subtis *nuances* de humanidade e de verdade. Arte de *mise-en-scène* psicologica e pictural, esteticamente perfeita que traz a cada relance o espirito superior de Niccodemi, um grande mestre de teatro, poeta e psicólogo, pintor e critico.

* * *

Ontem, duas comedias leves de entrecho e de situações: uma comedia sentimental *La Morosina*, de Fraccaroli, e uma comedia de caracteres *Le Tre Grazie*, de Niccodemi, viva e impressiva, recordando, com levesa e justesa de observação, certo meio italiano, dum burguesismo caracteristico e universal, que tem o seu equivalente social, entre nós, no que vulgarmente se classifica de purismo.

A primeira tecida em derredor dum velho motivo teatral, vive quasi exclusivamente do pitoresco do ambiente, e da emotividade de certas situações, de certos episodios embrechados na acção principal que por vezes quasi se dilue neles. E' um pequenino drama de coração, que desabrocha, num recanto perfumado de Veneza, revive no atelier dum artista, e vibra no camarim duma cantora celebre.

* * *

Nova encarnação de Vera Vergani, a artista proteiforme, que com tão poderosa emoção e tão impressionante realidade vive a deliciosa operaria veneziana e a *prima donna* apaixonada que dir-se-ia assistirmos, na verdade, e num *frisson* de comoção ao desenrolar vivido de *La morosina*. Na musica perturbante da sua voz, na soberba harmonia das suas atitudes, na magnifica expressão dos seus olhos, na doçura aliciante e na crispação das suas admiraveis mãos—aquelas maravilhosas mãos palidas e mortas do final do 3.º acto de *La vena d'oro*, adeja, freme, palpita, luminosamente, o drama lacerante da sua alma.

Cimera, no pintor *Zeno*, ergue brilhantemente, nos menores detalhes, o personagem, impregnando-o duma sugestiva levesa e vivendo num excelente tom de emoção. E' necessario ser um actor de marcados recursos, para fazer uma contra scena, de mãos nos bolsos, concentrando todo o jogo histronico na expressão da mascara e no movimento dos ombros. *Ione Trigerio*, foi uma dama *coquette*, com bela *coiure*, e vibração na scena de amor do segundo acto. *Amirante*, num tipo comico muito bem desenhado, á maneira italiana, por vezes um tanto vincado. *Carpi*, fez num hilariante simbolico equilibrico caricatural uma rabula de ministro de belas artes.

* *

Ristone, *Orlandini* e *G. Puccini*, foram três graças, duma comunicativa alegria e desenvoltura, recortando com intensão as três *preciosas* á cata dum noivo. O advogado teve em *Cimara* uma interpretação brilhante, cheia de variedade e de movimento; *Maghezi*, emprestou um pitoresco, muito hilariante e sugestivo; *M. Puccini*, deu á velha mamã uma interpretação correcta.

J. de O.

POLITEAMA HOJE

L'alba, il giorno, la notte

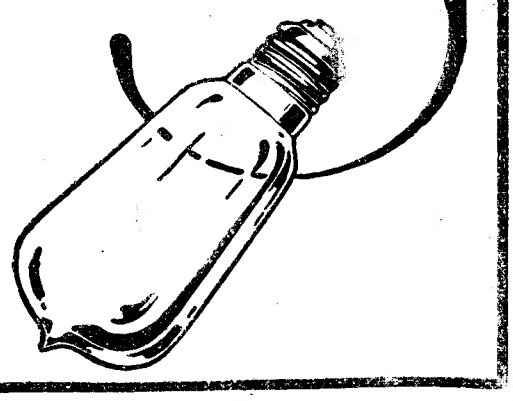
Sapataria CONTENTE, L.DA

Calçados finos
SEMPRE PELOS MELHORES MODELOS E FORMAS
Preços especiais de fins do ano
RUA DO CARMO, 74

Representantes: LOBATO & SILVA L.DA—Rua da Prata, 8—LISBOA

1 WATT

Vertex



1/2 WATT

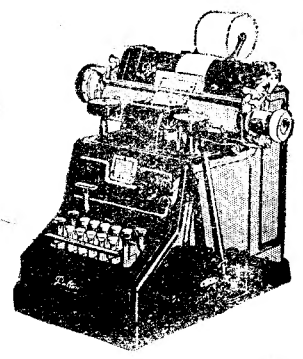
Á VENDA EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRICIDADE

MAQUINA DE CALCULAR

Dalton

FAZ AS QUATRO OPERAÇÕES, APRESENTANDO O RESULTADO ESCRITO

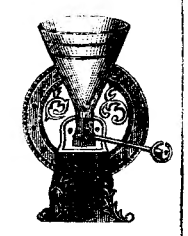
ECONOMISA O CEREBRO,
O TEMPO E O DINHEIRO



AGENTES:
THE MODERN OFFICE, LIMITED
107, RUA DO ALECRIM, 109
LISBOA
TELEFONE C.-3066

ANTIGA CASA ENCARNAÇÃO

SUCESSOR: M. V. DA FONSECA



Balanças, pesos e medidas. Cofres, fogões, moinhos e torradores. Prensas de copiar e acessorios. Louça esmaltada, máquinas de picar e outras, etc.

25, 27, R. da Victoria, 29, 31 — R. dos Correeiros, 74 a 96
Telefone 3:061—Encarnação ◇◇◇ LISBOA

N. B.—Não confundir a verdadeira e antiga casa Encarnação, de existencia secular, com outras da mesma industria, que dizem ser a mesma casa

DINHEIRO

sobre JOIAS, ouro, prata, platina, papeis de credito, AUTOMOVEIS, motos, mobilias, pianos, etc., empresta a juro convencional.

A IDEAL, LTD.DA

Rua d'Assumpção, 88, 1.º—LISBOA—Telef. N. 5180

«TODD»
TELEF. 4190 A MAQUINA COM QUE DEVEIS SEGURAR OS VOSSOS CHEQUES
R. DO AMPARO, 66

SANTOS CATITA, LIMITADA

OURIVESARIA E JOALHERIA
Rua de Santo Antão, 44 e Rua da Boa Vista, 22

Grande sortido em joias de fino gosto. Objectos de ouro e prata para brindes. Relogios em ouro prata e aço para homem e senhora. Compram por alto preço ouro, prata, platina, joias e dentaduras velhas.

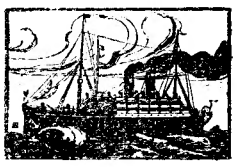
RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 %
Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29



Madeira e Açôres

O vapor

SAO VICENTE

Sairá a 9 de Dezembro

Para:

Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz e Praia), S. Jorge (Calheta e Velas), Pico (Caes e Lagens), Faial, Flôres (Santa Cruz e Lagens) e Corvo.

Recebendo carga e passageiros.

O vapor está atracado ao caes de Alcantara (Messageries Maritimes). Começou a receber carga geral desde terça-feira, 4 do corrente.

Trata **Bernardino Martins Ruas**

Rua da Prata, 234—Tel. N. 4448

AVISO:—Roga-se aos srs. carregadores mandarem tirar as ordens de embarque, a fim de terem a praça garantida.

Aos bons fumadores!!!

100 % DE ECONOMIA—100 %
Fumai cigarros
INDIANS e WOOLWARD
de genuino tabaco do Estado de Virginia aromatico em carteiras de 10 e 20 cigarros.
Para entrega imediata tratar com os depositarios:
The Maritime World, Ltd.
RUA VASCO DA GAMA, 42, 1.º

LAMPADA ELECTRICA
VISSEAUX-CERES
A MELHOR

HYPOTHECA

Precisa-se de 200 a 250 contos em 1.ª hypotheca sôbre uma das melhores propriedades rusticas nos arrabaldes de Lisboa. Juro maximo 12 % ao ano. Trata-se directamente, carta á Agencia de Anuncios Gloria, Rua do Ouro, 178, ás letras M. M.

SÓ NA

TINTURARIA BRASILEIRA

Rua do Olival, 284, E., Rua Torre da Polvora, á Pampulha, que se entrega um fato velho e recebe-se um fato novo, lavado e concertado ou virado, pronto para vestir, dos dois sexos.

Tinge-se em todas as côres.—Limpa-se a sêco em seis horas.

unicos agentes para Portugal
"ELETRIGIA"
SANTA JUSTA, 87

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DA INGLATERRA

BASTA

de mais falas

PORQUE JA'

se exgotou

o assumpto

LONDRES, 5

A maior parte dos candidatos ás novas eleições estão num estado de fadiga extraordinario. Alguns estão já incapazes de discursar, limitando-se a repetir logares comuns e citações dos grandes oradores do passado. Todos os assuntos foram falados e discutidos durante a propaganda.

Os liberais referiram-se especialmente ao pagamento das dividas inglesas á America, dizendo que o senhor Baldwin tinha assinado o tratado da resolução das dividas com os americanos, em termos que revelaram inconsciencia.

Os conservadores defenderam com novas energias o regimen proteccionista da concorrencia, com o que não se poderia resolver o problema dos desempregados, e que a Inglaterra para pagar as dividas á America, precisava de aumentar a sua exportação e que o pagamento dessas dividas tinha fortalecido o credito e mantido a tradicional honradez da Inglaterra nas suas transacções.

Os liberais dizem que, com o obstaculo proteccionista nunca a exportação inglesa poderá florescer, e dizem que houve desempregados na America proteccionista como os houve na Inglaterra livre-cambista. Os candidatos vão tão fatigados para o Parlamento, que é possivel que no inicio dos trabalhos legislativos, haja um largo periodo de calma e socego, para se refazerem das forças perdidas. — (R.)

Um manifesto
de Stanley Baldwin

LONDRES, 5

Stanley Baldwin publicou um manifesto ao eleitorado, no qual afirma a necessidade de estabelecer a poiltica de parcial proteccionismo e traça as linhas gerais de uma politica externa, afirmando especialmete que nenhum outro partido inglês tem feito maiores esforços para manter a amisade franco-britanica e que continuam os esforços para um perfeito acordo entre as duas grandes Nações, conciliando com ele os interesses do Imperio Britanico, que continuam sendo o principal objectivo das considerações governamentais. — (L.)

A OCUPAÇAO DO RUHR

O CONVENIO FERROVIARIO

entre as administrações

FRANCO-BELGA-ALEMÃ

BERLIM, 5 — Anuncia-se semi-oficialmente que o convenio celebrado em Moguncia entre as administrações ferro-viarias alemãs e franco-belgas estipula que a gerencia franco-belga continuará dirigindo os serviços ferro-viarios em todas as linhas das regiões ocupadas, mas o material de tracção e via continuará pertencendo á administração alemã.

Foi ainda estipulado que não existam bilhetes directos entre as duas rêdes; das regiões ocupadas e da Alemanha livre, nem transito de cargas, ficando perfeitamente distintas as duas redes ferro-viarias.

O governo belga publicou em Bruxelas o texto da convenção estabelecida entre a comissão de fiscalisação mineira do Ruhr e os grupos industriais alemães, empenhados na maxima extracção de carvão, o qual é entregue por conta das reparações, tendo sido lançado um imposto de dez francos por tonelada e obrigados os industriais ao pagamento duma indemnisação de 15 milhões de dolars pelos impostos atrazados.

As forças de ocupação
vão ser reduzidas a 10.000 homens

Segundo um telegrama de Dusseldorff, as forças de ocupação do Ruhr, cujos efectivos se elevavam a 60.000 homens vão ser rapidamente reduzidos a 10.000, em consequencia do regresso ao trabalho motivado pela conclusão de acordos entre as autoridades franco-belgas de ocupação e os industriais dos distritos que lhes estão submetidos.

Todos os edificios publicos são evacuados, e o estado-maior francês transferirá o seu quartel-general de Dusseldorff para Moguncia, ao mesmo tempo que os alemães restabelecerão a sua fiscalisação sobre as alfandegas, correios e telegrafos e todos os outros serviços publicos.

A Alemanha
e a cessação da resistencia passiva

A situação começa apresentando assim um novo aspecto bastante favoravel para a Alemanha, e a cessação da resistencia passiva, que levou a Alemanha ao cáos em que se encontra sem proveito algum, começa agora a produzir os seus efeitos, devendo ter como consequencia uma consideravel diminuição no custo da vida, que já se está manifestando. — (Especial).

Uma amnistia
a todos os crimes politicos

LONDRES, 5. — Pode-se considerar completamente terminada a resistencia passiva na região do Rheno e do Rhur, com a retomada de todos os trabalhos sob os acordos assinados com os proprietarios das fabricas e minas e com as redes gerais de caminhos de ferro e referendados pelo general Degoutte comandante em chefe das tropas, que vai conceder uma amnistia a todos os crimes politicos praticados por alemães nas regiões ocupadas. Todo o pessoal dos caminhos de ferro que tinha sido expulso vai ter permissão de regressar e todos os que estão presos exceptuando os que cometeram delitos de direito comum vão ser libertados.—(R.)

DA ALEMANHA

MARX

e a catastrofe

FINANCEIRA

que ameaça

a Alemanha

BERLIM, 5

O chanceler Marx absteve-se ontem de desenvolver perante o Reichstag a situação em que se encontra a Alemanha, mas em breves traços fez resaltar a catastrofe financeira que ameaça o Reich, a qual requer soluções imediatas e para a adopção das quais insistiu numa nova lei excepcional mantendo em especial o estado de sitio.

Os socialistas que se opunham á aprovação de tal lei, resolveram conformar-se com as declarações do chanceler tomando o compromisso de ser nomeada uma comissão especial do Reichstag que deverá ser informada de cada medida que o governo resolver tomar, sem ter direito a retardalas.

O dolar foi ontem cotado a 4 biliões no mercado livre, sendo a cotação oficial de 4:200 milhões, o que tem provocado um barateamento nos generos de primeira necessidade.—(L.)

O governo
não levanta o estado de sitio

BERLIM, 5

Fazendo a sua apresentação no Reichstag, o novo chanceler Marx deplorou a extensão da crise e afirmou que lutará contra os adversarios da unidade do Reich e acrescentou que chegou a hora dos sacrificios.

Aceita a politica, tanto interior como exterior, de Stressmann, e por isso pede, perante o caracter desesperado da situação, que lhe sejam dados plenos poderes. Esforçar-se-ha por tornar mais estreitas as relações do Reich com os outros Estados e considera que é impossivel levantar actualmente o estado de sitio. Assegura que as regiões ocupadas merecerão toda a sua solicitude. — (H.)

A imprensa
e a atitude de Marx

BERLIM, 5

O discurso ontem pronunciado pelo chanceler Marx não deu logar a serias polemicas na imprensa alemã, pondo apenas em relevo as palavras de Marx declarando o seu governo partidario das mesmas concepções de principios do gabinete Stressmann, cujas grandes linhas de politica interna e externa continuará.

A imprensa da direita reprova a Marx o apoio dos socialistas e ser não só um sucessor da politica de Stressmann, mas tambem de Wirth.—(L.)

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa

◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇOES DE PELE

FARMACIAS:
LISBOA — R. N. do Almada, 88
PORTO — R. dos Clerigos, 36

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

"MATINEE" ELEGANTE
A de ámanhã no Coliseu dos Recreios

O ponto de reunião da sociedade elegante é, ás quintas-feiras, no Coliseu dos Recreios, onde se realizam magnificos espectaculos em «matinée» e á noite. Na «matinée» de ámanhã exibem-se todas as celebridades da grande companhia de circo que é uma das melhores e mais completas que teem vindo a Portugal, entre as quais figuram o notavel artista Judex, o primeiro atirador do mundo; Cadine o celebre campeão do mundo em peso em todas as categorias e os Irmãos Daineff que, no seu «colchão diabolico», executam exercicios de acorbacia verdadeiramente prodigiosos. Tudo isto junto aos deliciosos intermedios comicos dos celebres «clowns» Irmãos Alvaro, Irmãos Diaz e Carpi e Carpi, que variarão os seus trabalhos, constitue o melhor programa de circo que possa organisar-se e que ha de levar ao Coliseu dos Recreios farta concorrencia, porque toda a gente sabe ja que em nenhuma outra casa de espectaculos de Lisboa ha um espectaculo mais artistico, mais variado e mais economico.

Para a «matinée» de ámanhã estão á venda desde hoje os respectivos bilhetes.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

"Vidocq, o rei dos policias,,
A sensacional estreia de ontem no Condes

Enorme e selecta multidão assistiu ontem no Condes á estreia do 1.º episodio de «Vidocq, o rei dos policias», sensacional romance-folhetim que despertou enorme exito e interesse. De facto «Vidocq» promete desenrolar uma serie de curiosissimas e emocionantes peripecias, cheias de imprevisto e de tragicas aventuras, sendo já altamente dramaticos, nesta 1.ª jornada, a evasão de quatro forçados das galés, entre os quaes figura «Vidocq», que mais tarde havia de ser um precioso auxiliar da policia franceza num dos mais agitados periodos da vida parisiense. «Vidocq» repete-se hoje em 3.ª apresentação, concluindo o programa outros «films» sensacionaes.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9 1.º, ás 15 h. Telef. 5205

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio) - Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo	Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior	Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu	Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato	Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira	Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette	Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini	Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão	Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco	Raios X.

6 HORAS DA TARDE **ULTIMAS NOTICIAS** 6 HORAS DA TARDE

A TARDE PARLAMENTAR

Um vivo debate

PROVOCADO

pela nomeação de José Domingues dos Santos

para a Companhia de Moçambique

A's 3,15 procede-se á chamada. Ha bastantes deputados e numerosos boatos. Afirma-se que as coisas estão tremidas e que o caso do pseudo-decreto nomeando o sr. José Domingues dos Santos, «leader» democratico, para a direcção da Companhia de Moçambique, dará barulho serio, pois consta que falará sobre ele o sr. Rodrigues Gaspar, ex-ministro das Colonias, a fim de esclarecer a sua intervenção.

* * *

Vai falar o sr. Rodrigues Gaspar. A calva luzidia do sr. Vicente Ferreira, agita-se e o sr. Rodrigues Gaspar começa, na sua voz rouquenha:

—Sou forçado a tratar de assuntos sobre a pasta das Colonias, depois da discussão ontem havida no Senado.

Agradece, depois, a comparencia do ministro das Colonias e pede-lhe uma informação: — o que ha sobre a nomeação de um administrador á Companhia de Moçambique. E suspende a palavra até que responda o sr. Vicente Ferreira.

* * *

Diz o sr. ministro das Colonias, depois de censurar a apresentação de surpreza de uma interrogação tal:

—Os peles vermelhas quando pretendiam declarar guerra outra tribu, mandavam espetar uma seta noutra arvore. Eu, ha muito que encontro setas na porta do meu gabinete e, aceitando a declaração de guerra, ha muito para ela estava prevenido.

* * *

—Vamos aos factos: este governo foi nomeado no dia 15 do mês passado e tomei posse ás 7 horas da tarde desse dia. No dia seguinte, após o meio-dia, fui ao ministerio, sendo ali informado que o secretario do ministro demissionario, estivera ditando um decreto a uma dactilografa.

* * *

Prossegue o ministro:

—Perante isso, aguardei que o tal decreto fosse apresentado, o que não sucedeu. Nomeou ele o bacharel José Domingues dos Santos administrador por parte do governo á Companhia de Moçambique.

* * *

O orador lê, depois, a nota confidencial em que se determinava um inquerito ao acontecimento, ao secretario geral do ministerio. Em cumprimento dessa ordem, foi expedido a três funcionarios convites, para comunicarem por escrito o que se passava.

* * *

Os funcionarios são: a dactilografa Alice de Figueiredo, o encarregado de serviços de telegramas, e o sr. Delfim Costa «que parece ter desempenhado as funcções de chefe de gabinete do sr. Rodrigues Gaspar.

* * *

O sr. Vicente Ferreira lê a declaração da dactilografa Alice de Figueiredo, afirmando a confecção, por ordem do sr. Delfim Costa, do pseudo-decreto. O sr. David Mata, encarregado do serviço de telegramas, confirma o acontecimento, adicionando-lhe varios edificantes detalhes.

Quanto ao terceiro depoimento, não o classifica o sr. Vicente Ferreira, dizendo reservar esse trabalho para si como ministro. Diz ele, e é assinado pelo sr. Delfim Costa, dizendo ser autentico o decreto.

A maioria protesta contra a atitude do ministro e a minoria apoia.

* * *

Recomeça o sr. Vicente Ferreira:

—Estes são os actos! Que eu averiguei e que lastimei ter averiguado! Vejo aqui o nome do sr. Rodrigues Gaspar. Mas a verdade é que no dia 16 o ministro era eu, o que não evitou que, sem minha ordem e conhecimento, se lavrasse um decreto. Não posso aceitar isto!

* * *

Concluiu a resposta do sr. ministro das Colonias. Volta a falar o sr. Rodrigues Gaspar:

Penhorado agradece a resposta do sr. ministro das Colonias. Começará por dar explicações: não formula uma interpelação que obrigue a compulsar documentos, mas faz uma pregunta sobre um facto.

* * *

Entretanto na parte seria do caso:

—Desde já declaro não ter o menor fundamento a suspeita de ter sido enviada qualquer declaração de guerra contra o governo ou o ministro. Quero, apenas, que a questão se esclareça.

*

Tenho pelo sr. ministro das Colonias a mais alta consideração. Quando fiz entrega da pasta a s. ex.ª disse o que sentia ácerca dele, e ofereci-lhe a mais leal colaboração.

* * *

Após estas palavras cortezes e outras ainda, lamentou o sr. Rodrigues Gaspar que o seu sucessor não o tivesse chamado para explicar quaisquer duvidas sobre assuntos que, á semelhança do apresentado hoje na Camara, parece revestir o aspecto de um escandalo. Se houvesse malevola intenção para com o ministro e o Chefe do Estado...

Ruido na Camara e frases desencontradas.

* * *

—Bem melhor fôra ter-se evitado isto!—diz o orador, que acrescenta:

—Gosto de esclarecer as questões. Vamos, pois, a esta, tal qual é. E a Camara, sem exaltações, apreciará os factos.

«Deu-se uma vaga na administração da Companhia de Moçambique em meados de outubro e é irrisorio que eu só me lembrasse de a preencher na vespera de sair do governo.

Descreve, depois, minuciosamente, o que se passou sobre a nomeação. Por fim, afirma:

—Ao levar o decreto á assinatura presidencial, reconheci que nele não figurava o nome que eu tinha indicado.

* *

—O que se faz nestas condições? Apelo para os que são ministros e sabem como a cada passo se alteram nomes e datas, sendo vulgares os erros. Eu nunca gostei de em qualquer documento que tenha a assinatura d'outrem, estar a fazer alterações de certa importancia, sem sua autorisação.

* *

—Seria bom, para se evitar a falsificação que se fez!—diz o sr. Cancela de Abreu.

—O senhor não tem o direito de falar assim...—diz o orador.

—Malcreado é o termo—diz um aparte.

* * *

—Sr. presidente! Não é a primeira vez que eu mando fazer outro decreto, mostrando ao chefe do Estado o erro. Quando referendei o decreto, lembraram que se puzesse o nome do escolhido por cima do que estava erradamente. Em comunicação com o sr. presidente da Republica, ele disse que fizesse outro decreto. Isto passou-se na tarde do dia 15 e disse ao chefe do gabinete que fizesse o decreto de substituição. V. Ex.as compreendem que eu não vinha invocar a palavra do chefe do Estado quando ela não fosse rigorosamente verdadeira!

* * *

—O chefe do gabinete não fez, nesse dia, o expediente, tendo o adiado para o seguinte. O primeiro decreto, assinado por mim e referendado pelo chefe do Estado, está aqui! Eu pergunto á Camara onde está o facto monstruoso—tenho muito prazer em declarar á Camara, para acabar a vergonha desta exploração, que ninguem pode falar em falsificações. Ninguem tem autoridade para isso!

Na Camara estabelece-se grande ruido. O sr. Cancela de Abreu fala no Codigo Penal, o que indigna os democraticos.

* * *

O sr. Rodrigues Gaspar:—Isto sucede a cada passo.

O sr. Antonio Maria da Silva:—E' verdade!

O orador:—Estas coisas podem parecer extraordinarias a quem está alheio...

—O sr. Domingos Pereira:—V. ex.ª desculpe, mas eu não posso consentir que use da palavra no meio do barulho que a Camara faz. Peço aos deputados que reocupem os seus logares.

* * *

O orador:—Eu nunca temi a verdade e tive um grande prazer em adoptar o procedimento exposto. E' ridiculo o facto de a dactilografa ter feito o decreto porque eu podia dizer que era uma copia. Se eu o dissesse? Mas não: o decreto não era uma copia.

* * *

—Se eu, nomeado ministro, tiver cometido a falta de mandar proceder a um inquerito que abranja actos do Chefe do Estado, eu imediatamente...

E antes do orador dizer *me demitia*, a Camara entrega se de novo ao ruído.

* * *

O orador: — As minhas declarações não têm por objectivo derrubar o governo. Nós estamos em presença de um equivoco. Porque se disse ao Chefe do Estado que os nacionalistas estavam agora a governar, quando ele não dispunha de meios parlamentares, apareceu um governo que apenas faz figura de tolerado. Todos podem dizer, pois, que estão aptos a governar. Eu tenho o intuito de defender os termos da declaração ministerial contra actos de ministros que a subscreveram.

* *

—Entre varias coisas dizia ele que a hora era grave, sendo necessario congregar todos os esforços, etc. Mas verifica-se, agora, que o governo provoca todos os processos de desunião!

O sr. Rodrigues Gaspar continua lendo e criticando a mensagem, dizendo que vai defender a doutrina nela expressa, do castigo severo dos prevaricadores.

* * *

—Logo no dia seguinte ao da posse do actual ministro das Colonias, apareceu ali uma concorrencia desusada. Parecia que os lobos tinham descido ao povoado... Vasculhavam-se as gavetas e os cantos, á procura de vagas. Tudo para satisfazer os correligionarios!

* * *

Interrupção do ministro das Colonias e áparte do sr. Rodrigues Gaspar:

— Não foi v. ex.ª que vasculhou as gavetas, é claro...

* * *

— Façamos a historia deste processo contra o meu chefe de gabinete. E' que quem lhe sucedeu dizia: «Este lugar, afinal, está vago, e eu posso ir para ele, fugindo ás necessidades...».

O sr. Vicente Ferreira:

— Quem toma a responsabilidade do que se passa no meu ministerio sou eu...

* * *

De parte a parte ha risos. Alguem comenta, na tribuna da imprensa:

— Questão entre dois lobos que disputam ha anos a presa...

* * *

O sr. Rodrigues Gaspar prossegue a sua critica ao procedimento do chefe de gabinete do sr. ministro das Colonias. Ha gargalhadas, de quando em quando. O ex-ministro faz a sua historia politica, citando varias contradições, em termos bem humorados.

* * *

As risadas prosseguem. Desfez-se o ambiente de tragedia.

Prossegue o orador, que está obtendo um autentico sucesso parlamentar:

—Ha factos que, isolados, não têm importancia mas que, ligados, conduzem á formação de corpos de doutrinas... Ora ha o facto da demissão dada ao governador da Guiné, feita a seu pedido. Isto não tem nada e parece sem importancia, mas eu chamaria o governador e perguntar-lhe-ia porque se queria ir embora. Talvez tudo se aclarasse, continuando o governador.

E o orador, reunindo mais alguns factos— que não registamos por falta de espaço— faz o elogio do sr. Velez Caroço.

—Hoje reconheço que o governador da Guiné teve razão em se demitir, porque se chamou um processo já com despacho de exoneração do funcionario abrangido no caso, anulando-o e castigando-o ligeiramente pelas mais graves faltas!

* * *

Não existe imparcialidade no ministerio das Colonias. Não se podia anular um decreto de exoneração, que já não estava sob a alçada do ministro. Isto só mostra como homens que eu considero ponderados, ao subir ás cadeiras do poder perdem a noção de tudo, armando em senhores absolutos.

* * *

—Quem está de acordo com a declaração ministerial? Eu, que exonerei um funcionario prevaricador, ou o governo que o protege.

O sr. Rodrigues Gaspar prossegue o seu discurso, criticando severamente o procedimento do sr. Vicente Ferreira.

* * *

O ministro das Colonias replica, tomando a atitude dos democraticos como uma declaração de guerra; refuta varias afirmações do sr. Rodrigues Gaspar, algumas das quaes classifica de caluniosas. Refere-se especialmente a cada um dos casos em questão, estranhando que se exija que ele dê em dois dias as providencias que o sr. Gaspar não deu em dois anos.

Afirma que o sr. Rodrigues Gaspar procedeu inconstitucionalmente no caso da nomeação. Refere-se á consideração a que certos membros do P. R. P., se julgam com direito em paga da falta de consideração que têm pelos adversarios.

O orador prossegue sempre no meio de grande agitação.

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 1/32	2 3/128
» 90 dias	=	=
Paris	1$455	1$465
Berlim	=	=
Holanda	10$310	10$355
Madrid	3$525	3$545
Bruxelas	1$255	1$263
Roma	1$175	1$180
Suiça	4$740	4$760
Suecia	=	=
Noruega	=	=
Dinamarca	=	=
Nova-York	27$160	27$270
Brasil	2$460	2$470
Rio Londres	5	=
Libra esterlina	132 000	135$000
Agio do ouro	2$700	2$800